



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Catar pitangas

A minha fruta preferida é a pitanga, essa preciosidade brasileira, nativa da Mata Atlântica. Gosto de olhar, de catar e de comer a frutinha vermelha. Existem várias pitangueiras espalhadas pelas superquadras.

Já catei muito quando morava no Plano e, agora, cato no quintal de minha casa ou em uma árvore do condomínio onde moro. É muito diferente colher frutas diretamente das árvores e comprar no supermercado. Ao catar nas árvores,

a gente tem a sensação de ser alvo de uma dádiva.

O maestro Levino de Alcântara contava uma história insólita sobre a sede da Escola de Música de Brasília. No fim da década de 1960, ele passava pela L2 Sul, avistou um terreno amplo e bateu-lhe uma intuição fulminante. “É muito bom para a Escola de Música, vou invadir”. E, para tomar posse, lembrou-se do Recife e resolveu demarcar o território plantando mudas de pitangas. Em frente, ele improvisou uma placa com a indicação: “Escola de Música de Brasília”.

Muitas décadas depois, perguntei ao maestro como pensava a questão legalidade de seu ato e ele me respondeu, bem-humorado: “Eu não invadi para mim. Invadi para a música e para

a cultura de Brasília. Invadi para o próprio governo”. Eram tempos de faoeste caboclo, mas, graças à audácia e ao amor à cultura de Levino, temos a Escola de Música de Brasília.

A vizinha resolveu construir uma casa, no terreno ao lado, havia diversas árvores frutíferas no limite dos dois lotes e decidimos, de comum acordo, cortar algumas, pois impediam a construção de um muro. Tentei explicar a situação a meus dois netos, Aurora, de 8 anos, e Judá, de 4. A princípio, eles entenderam, mas quando viram a ação devastadora da motosserra, ficaram indignados.

Olhavam a cena aflitos, com os olhos grudados na porta de vidro. A certa altura dos acontecimentos, Aurora me procurou e pediu o celular emprestado. Perguntei para que e ela respondeu: “Vou

ligar para o 190 e chamar a polícia”. Para uma criança, derrubar uma árvore é sempre um crime, não importa a razão.

Mas a pitangueira permaneceu. Ela deixou de produzir frutos durante alguns anos. Não sei se por causa da poda nas outras árvores e do arejamento para receber os raios do sol, voltou com uma safra renovada de frutinhas vermelhas. Durante as férias, Aurora e Judá fizeram uma festa cotidiana com o simples ato de catar as pitangas. É algo inesquecível para uma criança.

A poeta gaúcha-brasiliense Maria Lúcia Verdi escreveu um lindo poema em que celebra o ato prosaico de apreciar pitangas. O poema contempla, a um só tempo, os prazeres de ver, de colher e de degustar as frutinhas vermelhas. Sigamos a trilha de Verdi: “Catar

pitangas, mais que colher/catar primeiro com o olhar o tom certo do maduro/buscar a que se desprenderá ao mais leve toque, quase sopra/não ser enganado pela luz — a madureza, às vezes/questão de ângulo”.

Verdi ritualiza o ato trivial com uma atenção, uma concentração e uma delicadeza que intensificam e multiplicam o prazer sensorial com as frutinhas vermelhas. Ela quase que insinua uma arte de escolher, de catar e de degustar pitangas: “buscar o rubi pleno a forma já plena/apenas as que se soltam/desmaiadas entre os dedos leves, estão prontas para a boca/a língua, o nem mastigar/mantê-las na boca por um tempo, ainda que brevíssimo/catar pitangas como as catadoras de chá na China/as infinitamente delicadas”.

Bares cheios e postos vazios

Final da Libertadores das Américas fez os brasilienses saírem de casa para torcer. Já mutirão de vacinação contra a covid-19 teve baixo movimento

» DARCIANNE DIOGO

A Copa Libertadores de 2021 agitou a tarde de ontem dos brasilienses, que lotaram os bares da cidade para assistirem a final entre Flamengo e Palmeiras. No mesmo dia, ocorreu o segundo mutirão de vacinação contra a covid-19, em que a Secretaria de Saúde registrou movimento muito aquém do esperado.

No Setor de Indústrias Gráficas (SIG), mais de 200 torcedores encheram as mesas do bar. Entre tantas pessoas vestidas de vermelho e preto, pequenos grupos de palmeirenses não se constrangeram e vibraram a todo vapor. De brincos, maquiagem e blusa verde, a comerciante Débora Salazar, 39 anos, se destacava na multidão. Com ânimo aflorado, ela gritava, demonstrando o amor pelo time. A empresária viu o jogo com as amigas, mas de todo o grupo, apenas

Carlos Vieira/CB/D.A. Press

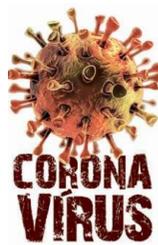


Mais de 200 torcedores encheram um bar no SIG

ela torcia para os Palmeiras. “Aqui é Palmeiras, meu povo. Estou feliz demais. É uma emoção inexplicável”, celebrou com a vitória.

O jogo acirrado provocou emoções e levou os flamenguistas à loucura. O advogado Esdras Ferreira,

49, morador do Cruzeiro estava sozinho curtindo a partida em um bar. “O importante é torcer. Estou alegre demais com essa alegria do povo, com a multidão, depois de tanto tempo sem se reunir com o pessoal por causa da covid-19.”



» LITERATURA

DAD SQUARISI LANÇA LIVRO NA TRAVESSÃ

Diferente de tudo que já escreveu, a prestigiada escritora Dad Squarisi, conhecida pelos livros e aulas de língua portuguesa e redação profissional, ampliou o leque de criações e lançou,

ontem, Maravilhas de Brasília — capital dos brasileiros. Na obra, a professora, jornalista e editora de Opinião do Correio destaca o cerrado, as águas, o céu, o Plano Piloto, os monumentos, o paisagismo e o brasiliense como sendo as sete maravilhas da capital federal. O lançamento do livro foi na inauguração da Livraria da Travessa, no Casa Park. Com muitas ilustrações e curiosidades, a obra apresenta um verdadeiro passeio pela capital do Brasil e é considerado um presente não apenas para os brasilienses, mas para todos os brasileiros. As sete maravilhas de Brasília ganharam vida na obra, todos com voz. Nela, Dad Squarisi conta a história do Distrito Federal desde a construção até os dias atuais.

Ana Dubeux/CB/D.A. Press



» FESTIVAL

FESTIVAL BRASÍLIA SOBRE RODAS

Sábado foi dia de confraternização entre os apaixonados por motos e carros. Quem passou perto do Festival Brasília Sobre Rodas, das 9h às 14h, parou para tirar uma foto e admirar veículos, que chamaram atenção nas ruas do Distrito Federal. A concentração foi na Praça do Cruzeiro. O evento teve o lado social. “Nossa ação solidária ajudou a arrecadar brinquedos. Essa é terceira edição e sempre foi organizada por amigos”, contou o vice-governador do DF, Paco Britto. Ele promoveu um cortejo de motos junto com o evento.

Rafaela Martins/CB/D.A. Press



FEMINICÍDIO

Acusado é condenado a 38 anos de prisão

O Tribunal do Júri de Santa Maria condenou Francisco Dias Borges, 36, a 38 anos de prisão pelo feminicídio da ex-companheira, Necivânia Eugênio de Caldas, 37. A sentença foi dada na última sexta-feira. O acusado esfaqueou a mulher na rua, em novembro de 2019, na frente do filho dela.

Segundo a acusação, Necivânia levou 12 facadas. Ela foi agredida quando chegava em casa, com o filho de 8 anos, em uma motocicleta. Um irmão da mulher tentou ajudá-la, mas também acabou ferido. Francisco foi detido por vizinhos, enquanto os policiais não chegavam ao local.

Tragédia

O crime aconteceu em 13 de novembro de 2019, quando Francisco Dias Borges

Facebook/Reprodução



esfaqueou a ex-esposa, com quem era casado há oito anos, na frente do filho, em Santa Maria. Eles estavam separados havia uma semana, quando Necivânia, cansada da rotina de agressões, decidiu morar com o pai, em Santa Maria. Sem aceitar o fim do relacionamento, Francisco fez diversas ameaças antes de assassiná-la.

A vítima voltava para casa com o filho em uma motocicleta quando foi surpreendida pelo agressor. O menino correu para casa pedindo socorro. Ao Correio, testemunhas do crime contaram que Francisco esperava Vânia passar pela rua. No momento em que ela apareceu de motocicleta, ele chutou o veículo, a derrubou no chão e desferiu os golpes de faca.

Necivânia Eugênio foi esfaqueada pelo marido, Francisco Dias Borges, na frente do filho de 8 anos



EM NOSSOS CORAÇÕES PARA SEMPRE

José Roberto de Mello Barreto Filho

A FAMÍLIA CONVIDA PARA A MISSA DE 7º DIA.

29 de novembro
08:30h
Paróquia São Pedro de Alcântara
Lago Sul

NOTA DE FALECIMENTO

JOANA D'ARC PEREIRA DA SILVA, ADVOGADA, ESPECIALISTA EM DIREITO E PROCESSO CRIMINAL, MATERIALE EM OUTROS COMUNICADOS AOS DEMAIS FAMILIARES E AMIGOS O FALECIMENTO DO SEU IRMÃO MATERNO **VANOR NAZARÉ PEREIRA DA SILVA**, OCORRIDO ÀS 23 H, DO DIA 13 / 11 / 2021, DE INFARTO, NA SUA RESIDÊNCIA, NO GUARÁ II DISTRITO - FEDERAL. CONTATO - 61 3568-4344.